

4T2022 / L 13 - O processo do juízo

Introdução (Sáb)

- Nesta semana, consideraremos o processo do juízo do tempo do fim com suas três fases principais: o juízo pré-advento, o juízo milenar e o juízo executivo. Todo o processo termina com a vindicação dos justos e a segunda morte dos ímpios.

VERSO PARA MEMORIZAR: (2Co 5:10)

“Porque é necessário que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.”

1. **Cristo examina Seu povo antes de voltar (Sab-Seg)**
2. **Cristo julga os ímpios durante o Milênio (Ter)**
3. **O julgamento termina quando Cristo destrói os ímpios (Qua-Qui)**

1. **Cristo examina Seu povo antes de voltar (Sab-Seg)**

- O julgamento não só condena os ímpios, mas também vindica os justos (2 Cor. 5:10).
 - Daniel se referiu a um juízo do tempo do fim em favor dos “santos do Altíssimo” (Dn 7:22). O juízo inclui os dois aspectos: **“Ouve Tu nos Céus, age e julga os Teus servos, condenando o ímpio, fazendo com que pague por seus atos, e justificando o justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça” (1Rs 8:32).**
 - **“As obras são evidências externas da genuinidade da experiência salvífica e, conseqüentemente, serão avaliadas no juízo.” (LES, Dom, par 4).**
- Três considerações tornam o julgamento pré-Avento do povo de Deus não apenas bíblicamente sólido, mas logicamente consistente (mais detalhes na lição de segunda):
 - Todos os mortos, justos e ímpios, permanecem inconscientes em seus túmulos até a ressurreição final (João 5:25-29).
 - Todos os seres humanos serão julgados após o fim de suas vidas (Heb 9:27; João 5:28, 29).
 - A primeira ressurreição será a recompensa abençoada para os justos, e a segunda ressurreição será a condenação para a morte eterna dos maus (João 5:28, 29; Apoc. 20:4-6, 12-15).
 - No livro do Apocalipse, o juízo pré-advento investigativo é mencionado na tarefa de medir “os que adoram” no templo de Deus (Ap 11:1) e no anúncio de que “é chegada a hora em que Ele vai julgar” (Ap 14:7; compare com 14:14-16) (LES, Seg, par 6).
- Outro texto da bíblia é a parábola do traje nupcial que ilustra o julgamento pré-advento (Mt 22:1-14).

- Essa distinção entre o justo e o perverso é afirmada antes do retorno de Cristo é vista claramente em Apocalipse 22:11, 12.
 - Continue o injusto a fazer injustiça, e continue o imundo a ser imundo. O justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se. — Eis que venho sem demora, e comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras.

2. Cristo julga os ímpios durante o Milênio (Ter)

- No juízo investigativo pré-advento dos justos, somente as cortes celestiais estão envolvidas (Dn 7:9, 10), mas durante o juízo milenar dos ímpios e dos anjos caídos, os próprios santos também participarão do julgamento (1Co 6:3; Jd 6; Ap 20:4-6) (LES, Ter, par 2).

Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreições, ocorre o julgamento dos ímpios... É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, “os santos hão de julgar o mundo.” 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo julgam os ímpios, comparando seus atos com o código — a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte. GC 660

- Todo o processo do juízo tem por objetivo (1) justificar o caráter de Deus contra as acusações de Satanás de que Deus é injusto no modo de tratar Suas criaturas; (2) confirmar a imparcialidade da recompensa dos justos; (3) demonstrar a justiça do castigo dos ímpios e (4) dissipar todas as dúvidas que pudessem levar a outra rebelião no Universo (LES, Ter, par 2).

3. O julgamento termina quando Cristo destrói os ímpios (Qua-Qui)

- Antes que os ímpios sejam destruídos permanentemente, eles terão a oportunidade de ver por que estão perdidos e como sua punição é justa (Apoc. 20:9, 11-13).

Logo que se abrem os livros de registro e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles se tornam cômicos de todo pecado cometido. Vêem exatamente onde seus pés se desviaram do caminho da pureza e santidade, precisamente até onde o orgulho e rebelião os levaram na violação da lei de Deus. As sedutoras tentações que incentivaram na condescendência com o pecado, as bênçãos pervertidas, os mensageiros de Deus desprezados, as advertências rejeitadas, as ondas de misericórdia rebatidas pelo coração obstinado, impenitente — tudo aparece como que escrito com letras de fogo... É agora evidente a todos que o salário do pecado não é nobre independência e vida eterna, mas escravidão, ruína e morte. Os ímpios vêem o que perderam em virtude de sua vida de rebeldia. GC 666, 668

Conclusão

No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada, e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. No juízo do Universo, Deus ficará isento de culpa pela existência ou continuação do mal. Será demonstrado que os decretos

divinos não são cúmplices do pecado. Não havia defeito no governo de Deus, nenhum motivo de desafeto. Quando os pensamentos de todos os corações forem revelados, tanto os leais como os rebeldes se unirão em declarar: “Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? [...] Porque os Teus juízos são manifestos”. Ap. 15:3, 4". DTN 58